

Pressões sobre Sarney

Haroldo Hollanda

As duas principais lideranças do PFL no Congresso, o senador Marcondes Gadelha e o deputado José Lourenço, incluem-se entre as personalidades políticas governamentais que mais têm pressionado o presidente Sarney a adotar medidas econômicas de cunho excepcional para enfrentar o desafio da inflação ascendente. Todos eles são unânimes em reconhecer que a economia brasileira vem apresentando dados positivos, como o crescimento das exportações, a manutenção do nível de emprego e uma das maiores safras agrícolas da história. Mas apesar de todas as medidas adotadas pelo Governo, até aqui foi impossível deter a inflação. O senador piauiense Chagas Rodrigues, do PSDB, que integra a bancada de oposição ao Governo, reconhece os aspectos positivos da economia, mas não deixa de estranhar a alta crescente da inflação, a qual, no seu enten-

der, cria um clima de inquietude e de pessimismo no País.

Os dois principais líderes do PFL são unânimes em reconhecer como uma das causas da inflação a pressão exercida sobre a caixa do Tesouro pela chamada dívida interna. O deputado José Lourenço chega a propor uma renegociação de toda a dívida interna, como forma de amenizar a pressão inflacionária que ela exerce sobre as contas governamentais. O senador Marcondes Gadelha, em seguidos encontros com ministros e técnicos da área econômica do Governo, tem defendido a necessidade de uma desindexação geral da economia brasileira. Segundo o senador, o ministro João Batista de Abreu, embora não assuma compromissos a respeito, mostra-se mais receptivo à discussão em torno da proposta de desindexação. Já o ministro Mailson da Nóbrega, da Fazenda, não o confessa expressamente, mas deixa deno-

tar sua discordância com qualquer medida inovadora na política do feijão com arroz que vem executando.

O ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães teve a coragem de advertir Ulysses Guimarães que, na medida em que a inflação se agrave e com ela o quadro econômico nacional, sua candidatura à Presidência da República estaria inviabilizada nas urnas em favor do nome de Brizola. Percebendo a delicadeza no momento de sua posição, Ulysses, em sua entrevista de ontem à imprensa, foi extremamente cauteloso: deixou intactas suas relações com o Planalto. Entre os assessores de Ulysses a proposta de seu rompimento com Sarney continua a suscitar polêmica. Relata um dos participantes da última reunião do staff de Ulysses que o deputado Nelson Jobim foi quem assumiu a posição mais afoita a esse propósito.

JORNAL DE BRASIL

04 OUT 1980